

AS SENSIBILIDADES DOS SABERES. OU, AS CONDIÇÕES DO SENSÍVEL NA FORMULAÇÃO E EXPRESSÃO DE NOSSOS SABERES

Cynthia Farina – IFSUL

Resumo

Estuda-se, aqui, a sensibilidade dos saberes através dos quais nos formamos professores. Mais especificamente, as relações indissociáveis entre duas dimensões do sensível e suas repercussões nas condições de possibilidade dos saberes docentes. Advertimos uma sensibilidade passível de ser educada, que cogitamos ser suporte e vínculo da economia discursiva predominante e, outra, que envolve uma faculdade mais incerta, menos previsível. Trata-se de uma sensibilidade escolarizada e de uma sensibilidade pré-escolar que não se contradizem, mas, são indiscerníveis dos saberes que constituem. Este ensaio reivindica atenção às condições sensíveis dos saberes, pois, elas dão existência e legitimam, ou não, as perguntas que fazemos à realidade, assim, como, às perguntas que fazemos aos nossos próprios saberes, a sua voz e visão. Reivindica atenção aos procedimentos da sensibilidade na formulação e expressão de nossos saberes. Este texto é parte de uma pesquisa mais ampla, que se ampara nas filosofias da diferença e na antropologia, para problematizar a composição dos saberes em nossa formação estética.

Palavras-chave

Sensibilidade. Saber. Formação estética. Formação de professores.